

## HISTORIA DE LA ANTROPOLOGÍA BRASILEÑA

**Profa. Dr<sup>a</sup> Christina de Rezende Rubim**

Del 14 al 22 de abril de 2009

De Lunes a viernes de 10:30 a 13:30

Palacio de Maldonado (Plaza de San Benito, 1)

### CONTENIDO:

Análisis de la evolución histórica de la Antropología en Brasil, sus principales influencias y vertientes teóricas, con la presentación de autores y obras clásicas.

### OBJETIVOS:

El objetivo es iniciar al alumno en el análisis y comprensión de la construcción del pensamiento antropológico, así como presentar un marco histórico y de las tradiciones temáticas de esta disciplina en Brasil.

### METODOLOGÍA:

Las clases tendrán una primera parte expositiva y una segunda parte en la que los alumnos presentarán seminarios individuales sobre las diversas líneas temáticas de la antropología brasileña.

### EVALUACIÓN:

La evaluación, además de un trabajo escrito, se realizará mediante la presentación de seminarios, visando aprovecharlos para las investigaciones individuales de los alumnos.

### PROGRAMA:

1. Los primeros ecos del pensamiento antropológico en el país: Nina Rodrigues y los Museos brasileños (1870-1930);
2. El periodo heroico: Nimuendaju, Gilberto Freyre, Arthur Ramos y la Universidad de São Paulo-USP (1930-1960);
3. La construcción de la Antropología en la Academia: Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro y las Facultades de Filosofía (1960-1980);
4. La institucionalización de la Antropología: Los PPGAS;
5. El momento actual: la antropología en el paso del siglo XX al XXI.

### BIBLIOGRAFÍA:

DA MATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? A questão da Identidade. In: \_\_\_\_\_ O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1991, p. 11-20.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O que é isso que chamamos antropologia brasileira? In: \_\_\_\_\_ Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/MCT/CNPq, 1988, p. 109-128.

PEIRANO, Mariza. Os antropólogos e suas linhagens. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 16, julho de 1991, p. 43-50.

SCHWARZ, Lilia. Entre "Homens de Ciencia" In: O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870–1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993. p. 23-42 (e notas p.251-254).

SCHWARZ, Lilia. Os museus etnográficos brasileiros: "Polvo é povo, molusco também é gente". In: O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870–1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993. p. 67-98 (e notas p. 257-259).

CORRÊA, Mariza. Traficantes do Excêntrico: os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 6, fevereiro de 1988, p. 79-96.

PEIXOTO, Fernanda. Franceses e norte-americanos nas ciências sociais brasileiras (1930-1960). In: Revista Brasileira de Ciências Sociais . V. 1. São Paulo: Sumaré/FAPESP, 1989, p. 477-531.

PEIRANO, Mariza. O Pluralismo de Antônio Cândido In: \_\_\_\_\_ . Uma Antropologia no Plural. Brasília: Ed. UnB, 1991, p. 25-49.

PEIRANO, Mariza. A Antropologia de Florestan Fernandes In: \_\_\_\_\_ . Uma Antropologia no Plural . Brasília: Ed. UnB, 1991, p. 51-84.

CORRÊA, Mariza. A Antropologia no Brasil (1960-1980) In: História das Ciências Sociais no Brasil. V. 2, São Paulo: Sumaré/FAPESP, 1995, p. 25-106.

RIBEIRO, Darcy. Antropologia ou a teoria do bombardeio de Berlim & DAMATTA, Roberto . A antropologia brasileira em questão: carta aberta a Darcy Ribeiro & RIBEIRO, Darcy . Por uma antropologia melhor e mais nossa . In: Revista Civilização Brasileira.

RUBIM, Christina. Um pedaço de nossa história: historiografia da antropologia brasileira In: BIB–Boletim Informativo e Bibliográfico em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, ANPOCS, nº 44, 2º semestre de 1997, p. 31-72.

#### **FORMA PARTE DEL DIPLOMA DE ESTUDIOS BRASILEÑOS**